

ANDRÉA GIORDANNA ARAUJO DA SILVA

(Organizadora)

O ENSINO DE
HISTÓRIA

Nos Anos iniciais do Ensino
Fundamental

1º edição

Maceió/AL

Editora Café com Sociologia

2020

Copyright © Editora Café com Sociologia LTDA, 2020.
1ª edição – 2020

Normatização e edição: Cristiano das Neves Bodart
Diagramação: Cassiane Ramos Marchiori e Cristiano das Neves Bodart
Capa: Cristiano das Neves Bodart
Revisão: os autores e Cristiano das Neves Bodart

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo-SP)
Bibliotecário Pedro Anízio Gomes CRB-8/8846

S586c Silva, Andréa Giordanna Araujo da (org.)

O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental /
Organizadora: Andréa Giordanna Araujo da Silva; Prefácio de
Cristiano das Neves Bodart. - 1. ed. – Maceió, AL : Editora Café com
Sociologia. Brasil, 2020.
117 p.; il.; tabs.

ISBN 978-65-80282-11-1

1. Educação 2. Ensino Fundamental 3. História 4. Prática Docente
I. Título II. Assunto III. Silva, Andréa Giordanna Araujo da

CDD 371.3:907

CDU 37:93

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Educação: Ensino Fundamental; História
 2. Ensino de História.
-

Referência Bibliográfica

SILVA, Andréa Giordanna Araujo da (org.). **O ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 1. ed. Maceió, AL: Editora Café com Sociologia, 2020.

Editora Café com Sociologia
CNPJ: 32.792.172/0001-31
Rua Manoel Fernandes da Silva, n. 23,
Quadra E, Tabuleiro dos Martins
Maceió-Alagoas
CEP. 57081011

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução deste livro para fins comerciais sem prévia autorização da Editora.

O ENSINO DE
HISTÓRIA

Nos Anos iniciais do Ensino
Fundamental

Andréa Giordanna Araujo da Silva

(Organizadora)



SUMÁRIO

- 5 **Prefácio**
Cristiano das Neves Bodart
- 9 **Apresentação**
Andréa Giordanna Araujo da Silva
- 13 **CAPÍTULO 1**
“A Idade de Ouro”: a formação das crianças latino-americanas nos escritos de José Martí
Andréa Giordanna Araujo da Silva
- 27 **CAPÍTULO 2**
O Ensino de História nos Manuais Pedagógicos de Miguel Milano (1938-1948): indígenas e negros
Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva
- 45 **CAPÍTULO 3**
O Lugar de (In) Visibilidade do Sujeito Negro nos Livros de Teoria e Prática do Ensino de História para os Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Marcondes dos Santos Lima
Andréa Giordanna Araujo da Silva
- 61 **CAPÍTULO 4**
O Livro Didático de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Forma e Conteúdo
Andréa Giordanna Araujo da Silva

- 75 **CAPÍTULO 5**
O Lugar da(s) Mulher(es) nos Livros Didáticos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Gisele Natally Miguel Siqueira
- 95 **CAPÍTULO 6**
A Produção e o Uso do Jogo Didático para o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
Myrella Vieira da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva
- 115 **SOBRE OS AUTORES**

PREFÁCIO

O ensino de História nos anos iniciais, objeto de estudo da presente obra, é um tema de pesquisa que – infelizmente – pouca atenção vem recebendo da comunidade científica e, por consequência, dos professores do Ensino Fundamental I e dos gestores públicos. O resultado acaba sendo um ensino marcado por diversos problemas, para além daqueles já presentes nos demais níveis de ensino.

O ensino de História nos primeiros anos de escolarização está, pela legislação em vigor, a cargo de licenciados em Pedagogia. Porém, geralmente, essa área tem espaço reduzido na formação desse profissional. Esse pouco contato que ocorre por diversos motivos; aqui destacamos três: i) a desvalorização da disciplina de História em relação a outras, como Língua Portuguesa e Matemática; ii) ausência de profissionais especializados para trabalhar com ensino de História na formação do profissional e; iii) recorrente ausência no currículo dos cursos de Pedagogia de disciplinas que transmitam conhecimentos históricos, bem como suas teorias, correntes, conceitos e métodos.

A desvalorização da disciplina de História em relação a outras, como Língua Portuguesa e Matemática, ocorre devido ao entendimento equivocado de que as crianças precisam responder satisfatoriamente aos exames externos (estaduais, nacionais e internacionais) que verificam apenas a capacidade de leitura, escrita e de calcular dos alunos. Sendo aos professores exigido foco de seus esforços nessas habilidades, as demais disciplinas acabam assumindo um lugar secundário no currículo, como é o caso da História.

A ausência de profissionais especializados para trabalhar com ensino de História na formação do pedagogo é outro agravante.

Em geral os cursos de Pedagogia não possuem em seus quadros professores originalmente formados em História (a Universidade Federal de Alagoas é uma das poucas exceções) e que se dedicam, enquanto pesquisadores, ao ensino de História nas séries iniciais. Essa situação quase sempre torna escasso o contato dos futuros professores com as discussões necessárias a formação profissional.

Soma-se a ausência de profissionais especializados para trabalhar com ensino de História na formação do profissional a pouca presença de História no currículo dos cursos de Pedagogia. Na verdade, as duas coisas estão correlacionadas. A falta de professores da área faz com que as definições curriculares passem à largo de uma preocupação com a capacitação do futuro professor para lecionar a disciplina de História nos anos iniciais. A soma dessas duas situações impossibilita o contato dos alunos da licenciatura em Pedagogia com as teorias, correntes, conceitos e métodos presente nessa área do conhecimento. Após formado, sente-se, em geral, despreparado para lecionar a disciplina de História. Além disso, lhe é exigido foco no ensino de Português e Matemática.

Tais situações fazem com que o pedagogo se distancie da disciplina de História, principalmente das reflexões em torno de seu ensino. Por outro lado, o licenciado em História também tende a não se interessar (como prática profissional e objeto de pesquisa) pelo ensino de História nos anos iniciais, já que não será seu campo de atuação. Todo esse cenário tem gerado uma quase ausência, no interior da comunidade científica, de pesquisas que visam problematizar o ensino de História, os recursos e as estratégias didáticas voltadas para essa etapa de ensino. Esse quase silenciamento faz com que gestores públicos não tenham a compreensão da importância do ensino dessa disciplina nos anos iniciais, assim como acabam não encontrando resistências quando implementam ações de que a desvalorizam no interior do currículo do Ensino Fundamental I e das políticas públicas.

As consequências da não existência de um subcampo de pesquisa composto por pedagogos e licenciados em História voltado - de forma sistemática - ao ensino de História para os anos iniciais são observadas na nova Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para o ensino Fundamental. Tal documento, sem grandes resistências, vem a implementar uma drástica redução de conteúdos de História destinados aos anos iniciais do Ensino Fundamental. O fato é que, de um lado os pedagogos não se sentem capacitados para questionar as orientações curriculares para o ensino de História e, do outro, os licenciados em História não se veem responsáveis por não atuarem nos anos iniciais.

Fazendo frente a esse cenário, o presente livro coletânea é um esforço louvável em seus propósitos e contribuições. Por se tratar de resultados de trabalhos coletivos que surgiram do encontro de profissionais licenciados em História e licenciados e licenciandos em Pedagogia, o resultado tornou-se apropriado aos leitores docentes que atuam nos anos iniciais (e aos que se interessam por essa temática), uma vez que não houve perda do rigor próprio da História e nem o distanciamento das preocupações pedagógicas mais cotidianas voltadas a essa etapa de ensino.

A organizadora, professora Andréa Giordanna Araujo da Silva, por meio desta obra realizou duas importantes ações: i) trouxe aos leitores contribuições para pensar as práticas de ensino de História nos anos iniciais e; ii) promoveu condições para que profissionais em formação (demais autores) pudessem pensar e repensar sua formação enquanto futuros docentes.

Ao optar por abordar os sujeitos historicamente excluídos em alguns dos capítulos da obra, os autores versaram sobre um objeto de pesquisa silenciado (o ensino de História) em meio a um *lócus* de ensino secundarizado (anos iniciais), o que torna a obra uma ação importante de afirmação política de seu ensino e dos grupos marginalizados na sociedade e no currículo escolar. A mulher, o

negro e o índio são sujeitos que ganham espaço nas reflexões de alguns dos capítulos na esperança de que os futuros professores-pedagogos possam torná-los visíveis; parte integrante e ativa da História.

A recente ampliação de grupos sociais historicamente excluídos da universidade pública brasileira vem proporcionando a criação de espaços de revisões das narrativas históricas e, sem dúvida, o grupo de pesquisa do qual emergiu este livro é um desses espaços.

Cristiano das Neves Bodart

Docente do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia desta mesma instituição.

APRESENTAÇÃO

Caro Leitor, iniciamos esta obra como deve ser: contando a história da capa. A escultura “Regina”, presente na fotografia da capa, foi produzida para adornar a nossa sala de estudo. Confeccionada pela Poetisa, Artista Plástica e Pedagoga Adriana Chaluppe, ela representa para os membros do Grupo de Estudo e Pesquisa História da Educação, Cultura e Literatura as imagens de nós mesmos, os pesquisadores e as pesquisadoras e professores e professoras filhos e filhas das classes marginalizadas, subalternas e exploradas que tiveram suas histórias e culturas silenciadas, omitidas ou subvalorizadas na produção científica e na cultura acadêmica durante os últimos cinco séculos de nossa história. Nosso objetivo com a obra é reforçar a importância da presença da História como disciplina independente no currículo da Educação Básica, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, momento da formação escolar em que se aprendem os primeiros valores e princípios que podem conduzir a existência e convivência humana colaborativa, pacífica, democrática e justa. Acreditamos que as reflexões ora apresentadas nesta obra poderão servir como indutoras de discussões sobre a importância de se estudar a História da Educação, sobre como os recursos pedagógicos podem colaborar com a formação dos professores, como os docentes podem ser produtores de seus meios de trabalho e como é urgente (re)pensar a inserção de outros sujeitos – negros, indígenas e mulheres – nas aulas de História.

A coletânea configura-se, portanto, como um instrumento de resistência, em um cenário onde o ensino de História tem sido tratado como ensino de Ciências Humanas, seguindo a já muito criticada perspectiva dos Estudos Sociais. Por conseguinte, o primeiro

capítulo “A Idade de Ouro: a formação das crianças latino-americanas nos escritos de José Martí” trata dos materiais pedagógicos elaborados por José Martí, educador cubano, que buscou, por meio da exaltação da imagem dos povos reunidos em luta em prol da independência dos países da América Latina, construir outras representações para os sujeitos negros, mulheres e especialmente, indígenas da América Latina.

O segundo capítulo, “O Ensino de História nos manuais pedagógicos de Miguel Milano (1938-1948): indígenas e os negros”, apresenta uma análise da representação dos povos negros e indígenas na disciplina de História do Brasil nos manuais pedagógicos elaborados por Miguel Milano. O material analisado no estudo foi produzido para auxiliar na formação dos estudantes das Escolas Normais e dos Institutos de Educação. Milano, em sua escrita, dedica espaço à descrição dos povos negros e indígenas viventes no Brasil Colonial, por vezes apresentando características positivas destes grupos étnicos, algo pouco comum nas décadas de 1930 e 1940.

A reflexão sobre a inserção dos negros nos estudos teóricos que subsidiam a formação dos professores, descrita no capítulo terceiro, “O Lugar de (In) Visibilidade do Sujeito Negro nos Livros de Teoria e Prática do Ensino de História para os Docentes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, foi uma das motivações para a realização da coletânea. O texto convida os/as leitores/as a refletirem acerca da fragilidade dos livros de teoria e prática da disciplina de História do ponto de vista do conteúdo concernente a temática da história e cultura afro-brasileira e põe em relevo as implicações destes materiais pedagógicos na formação inicial e continuada dos/das professores/as.

O capítulo quarto, “O Livro Didático de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental: forma e conteúdo”, discute as composições e as diferenças nas formas de abordagem das

questões sociais e históricas nos Livros Didáticos de História, produzidos pelo Ministério da Educação e distribuídos às escolas públicas, e os módulos de ensino, elaborados por “Sistemas de Ensino”, e comprados pelas escolas particulares. Esses materiais pedagógicos são, por vezes, os únicos recursos para o ensino de que dispõe o professor, logo têm grande importância na transmissão do conhecimento histórico para as crianças.

As inquietações acerca da invisibilidade das Mulheres como agente histórico é a reflexão do capítulo cinco, “O Lugar da(s) Mulher(es) nos Livros Didáticos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”. Esta invisibilidade perpassa também o pouco ou nenhum cuidado que estas obras escolares têm em inserir os “esquecidos” da História. Na tentativa de trazer à tona questões relacionadas ao gênero, o texto discute como e onde as mulheres são retratadas nos livros didáticos destinados ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O sexto e último capítulo desta obra, “A produção e o uso do jogo didático para o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, faz uma reflexão a respeito das possibilidades de produção de jogos didáticos para o ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a abordagem de temas sociais e sujeitos históricos que são comumente marginalizados ou ausentes nos livros didáticos dessa disciplina. Trata também da importância e das contribuições intelectuais para formação do professor advindas de produção de recursos didáticos como atividade de formação pedagógica no curso de licenciatura em Pedagogia.

Esperamos que a obra provoque reflexões críticas sobre o papel do professor e do ensino de História nos anos iniciais do Ensino Fundamental e estimule a realização de outras pesquisas sobre a temática.

Andréa Giordanna Araujo da Silva
(Organizadora)